

Cativeiro e Moléstia

A Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e o perfil de escravos enfermos no contexto do fim do tráfico negreiro no Brasil (1847-1853)

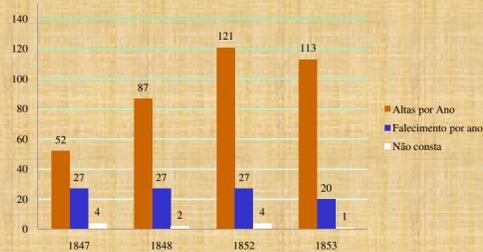


Orientadora: Prof. Dr.a. Helen Osório

Aluna : Jaqueline Hasan Brizola

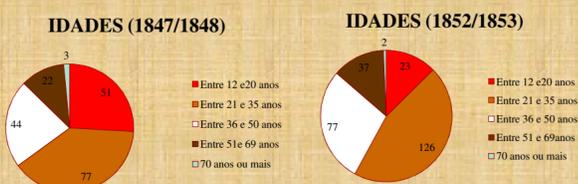
Contato: jkbriza@hotmail.com

Gráfico 1 – Destino dos escravos registrados na Matrícula Geral de Enfermos



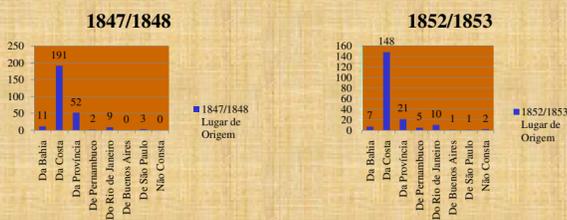
Fonte: ISCMPA – CEDOP. Matrícula Geral de Enfermos. Livro 1 (1843 - 1855).

Gráfico 2: Idades dos escravos internados na Santa Casa de Porto Alegre.



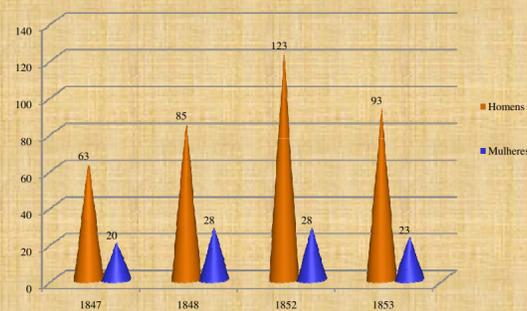
Fonte: ISCMPA – CEDOP. Matrícula Geral de Enfermos. Livro 1 (1843 - 1855).

Gráfico 3: Grupos de Procedência dos escravos enfermos:



Fonte: ISCMPA – CEDOP. Matrícula Geral de Enfermos. Livro 1 (1843 - 1855).

Gráfico 4: Número de internações por gênero na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Anos: (1847/48-1852/53)



Fonte: ISCMPA – CEDOP. Matrícula Geral de Enfermos. Livro 1 (1843 - 1855).

Classificação das moléstias dos escravos (1847/48-1852/53)

Classificação das doenças	Incidências
Infecto	130
Sistema respiratório	67
Causas externas	54
Sistema Digestivo	27
Sistema Nervoso	24
Doenças venéreas	19
Úlceras	11
Supressão da Transpiração	16
Doenças Reumáticas	9
Tumores	6
Outras	63
Não Consta e Sic	35
TOTAL	463

Fonte: ISCMPA – CEDOP. Livro de Matrícula Geral de Enfermos. Livro 1 (1843 - 1855)

Bibliografia Resumida:

- CHALHOUB, Sidney et ali. (org.). *Artes e ofícios de curar no Brasil*. Campinas: Ed. Campinas, 2003.
- DARMON, Pierre. *A Cruzada antivariólica*. In: LE GOFF, Jacques. *As doenças têm história*. Lisboa: Terramar, 1985.
- EDLER, Flávio Coelho. O debate em torno da medicina experimental no segundo reinado. In: *História, Ciências Sociais e Saúde – Manguinhos*, ano III, V. 2, jul-out.1996
- KARASCH, Mary. *A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- LORENZO, Ricardo de. "E aqui enloqueço": a alienação mental na Porto Alegre escravista, c. 1843 - c. 1872. 2007. 263 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História.
- THOMPSON, E. P. Folclore, Antropologia e História Social. In: NEGRO, Antonio Luigi & SILVA, Sergio (Orgs.). *Peculiaridades dos Ingleses e outros artigos*. Campinas/SP: Ed. da UniCamp, 2001.
- WITTER, Nikelen A. *Males e epidemias*. Sofredores, governantes e curadores no Sul do Brasil (Rio Grande do Sul – Século XIX). 267 f.; il. (Tese Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, 2007.

Apresentação

Importante instituição de caridade, profundamente ligada a vida política e social da capital da Província de São Pedro no século XIX, a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre também recebia escravos para tratamentos diversos de saúde. O quadro de doenças apresentados pelos cativos torna-se compreensível a partir de suas experiências de vida, sobretudo, aquelas ligadas ao tráfico negreiro. Entre os anos de 1847 e 1853 observou-se um elevado número de escravos do sexo masculino, em idade produtiva sendo internados para tratamentos, mediante pagamento prévio de seus senhores. Inserida nos estudos de história social, a presente pesquisa buscou compreender: Quais eram os significados da presença de escravos na condição de enfermos dentro da Misericórdia de Porto Alegre durante os anos de 1847 a 1853, tendo em vista o papel que esta desempenhava em torno da cura e da caridade na capital da Província de São Pedro em tal período.

Objetivos

- 1 - Identificar, social e historicamente, o perfil dos escravos enfermos acometidos por diversos tipos de doenças que receberam assistência na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre durante os anos que cercam a promulgação da lei Eusébio de Queiroz
- 2 - Compreender que tipo de papel desempenhava a instituição Santa Casa no contexto em que estava inserida, e no trato com enfermos escravizados em tal período.

Metodologia

Cruzamento dos dados quantitativos contidos na Matrícula Geral de Enfermos (livro 1) com informações de ordem qualitativa que podem ser encontradas em documentos administrativos da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

Referenciais teóricos

- Conceito de caridade “ A idéia de doar está intimamente ligada a idéia de ganhar (Edward P. Thompson)
- A medicina brasileira no século XIX era herdeira de uma multiplicidade de práticas conceitos e métodos (Flávio Edler)

Considerações finais

Pensando nos significados das internações de escravos na Misericórdia de Porto Alegre... Quando analisamos conjuntamente as variáveis: idade, nacionalidade, sexo e moléstia, observamos que o escravo que estava sendo internado na Misericórdia de Porto Alegre no contexto do fim do tráfico no Brasil tinham um perfil bem definido. Eram homens, jovens, entre 12 e 35 anos, provavelmente teriam nascido em algum ponto do continente africano e figuravam nas enfermarias da Misericórdia por portar, majoritariamente, doenças infecto-contagiosas. Tendo em conta que a grande maioria dos escravos internados saíam curados algum tempo depois, torna-se conveniente relativizar a idéia de que a Santa Casa era apenas um morredouro onde os senhores despejavam os indivíduos que estavam fracos demais e já não interessavam para o trabalho.

Fontes

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre / Centro de Documentação e Pesquisa:

- Ata da sessão de Mesa da provedoria, (livro 6) 1857 - Atas da Mesa Administrativa. 20/01/1833. Fl. 107 - Compromisso da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - 1827 - Compromisso da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - 1857 - Livro de atas da Mesa administrativa nº 2 - (1828-1830) - Livro de Atas da Mesa Administrativa n. 3. (1831-1833). - Matrícula Geral dos Enfermos - Livro 1 (1843 - 1855) - Termo de Mesa de 22 de Setembro de 1833. Fl. 135, verso.

Fontes disponibilizadas através da internet:

- Relatório do Presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul - 1847-1850. Porto Alegre. Disponível em *fac-simile*, em: www.crl.edu/brazil/provincial/rio_grande_do_sul. Acesso em: 17/10/2010